

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E O PAPEL DO SUPORTE FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MUNICIPAL HUMBERTO DE CAMPOS, EUNÁPOLIS, BAHIA

TEENAGE PREGNANCY: KNOWLEDGE, PREVENTION, AND THE ROLE OF FAMILY SUPPORT: AN EXPERIENCE REPORT FROM COLÉGIO MUNICIPAL HUMBERTO DE CAMPOS, EUNÁPOLIS, BAHIA

Flaelma Almeida da Silva¹
Diana de Lima²
Brunno Gardiman Sossai³
Francisco Pereira de Oliveira Filho⁴
Ariane Santos Farias⁵
Maria Vitória Regazzi Campos⁶
Sophia Botelho Campos Faria⁷
Vanessa Araujo Nunes⁸

RESUMO: A gravidez na adolescência é um tema relevante de saúde pública no Brasil, associada a riscos patológicos, psicológicos e sociais que impactam a qualidade de vida de adolescentes e suas famílias. Este estudo relata uma experiência desenvolvida em um projeto de extensão do curso de medicina com alunos do 9º ano do Colégio Municipal Humberto de Campos, em Eunápolis, Bahia, com o objetivo de avaliar o impacto de atividades educativas na promoção do conhecimento sobre gravidez na adolescência, prevenção por métodos contraceptivos e percepção do acolhimento familiar. Metodologicamente, adotou-se por um relato de experiência com uma abordagem exploratória e descritiva, utilizando questionários aplicados antes e depois de atividades educativas, que incluíram palestras, jogos interativos e sessões de aconselhamento. As atividades abordaram temas como riscos gestacionais (pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro), métodos contraceptivos e suporte familiar. Participaram 56 estudantes, que foram avaliados quanto ao nível de conhecimento e percepção do tema antes e após a intervenção. Os resultados demonstraram um aumento significativo no conhecimento sobre os riscos da gravidez na adolescência, com 100% dos alunos reconhecendo esses riscos após as atividades, em comparação a 80,39% inicialmente. O conhecimento sobre métodos contraceptivos cresceu de 79,59% para 98%, e a habilidade prática de utilizá-los subiu de 67,35% para 94%. Além disso, houve melhora na percepção de suporte emocional e financeiro familiar, evidenciando a importância do acolhimento no contexto da saúde reprodutiva. Conclui-se que a implementação de programas educativos contínuos e interativos nas escolas é fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, destacando-se o papel da família como elemento essencial no apoio aos adolescentes. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que integrem educação, prevenção e acolhimento para lidar com a gravidez precoce de forma eficaz.

2024

Palavras-chaves: Gravidez na Adolescência. Educação Sexual. Saúde Reprodutiva. Prevenção. Acolhimento Familiar.

¹Mestre em Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal.

²Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo (USP).

³Graduando em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁴Graduando em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁵Graduanda em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁶Graduanda em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁷Graduanda em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

⁸Graduanda em Medicina, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

ABSTRACT: Teenage pregnancy is a relevant public health issue in Brazil, associated with pathological, psychological, and social risks that impact the quality of life of adolescents and their families. This study reports an experience developed as part of a medical school extension project with 9th-grade students from Colégio Municipal Humberto de Campos, in Eunápolis, Bahia. The objective was to evaluate the impact of educational activities on promoting knowledge about teenage pregnancy, prevention through contraceptive methods, and the perception of family support. Methodologically, an experience report with an exploratory and descriptive approach was adopted, using questionnaires applied before and after educational activities, which included lectures, interactive games, and counseling sessions. The activities addressed topics such as gestational risks (preeclampsia, gestational diabetes, and preterm birth), contraceptive methods, and family support. A total of 56 students participated, whose knowledge and perceptions of the subject were assessed before and after the intervention. The results showed a significant increase in knowledge about the risks of teenage pregnancy, with 100% of the students recognizing these risks after the activities, compared to 80.39% initially. Knowledge about contraceptive methods increased from 79.59% to 98%, and practical skills in using them rose from 67.35% to 94%. Additionally, there was an improvement in the perception of emotional and financial family support, highlighting the importance of family engagement in reproductive health. It is concluded that the implementation of continuous and interactive educational programs in schools is essential for promoting sexual and reproductive health, emphasizing the family's role as a crucial element in supporting adolescents. These findings reinforce the need for public policies that integrate education, prevention, and support to effectively address early pregnancy.

Keywords: Teenage Pregnancy. Sexual Education. Reproductive Health. Prevention. Family Support.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é reconhecida como um relevante problema de saúde pública no Brasil e em diversas partes do mundo, afetando não apenas a saúde física e mental das jovens, mas também suas trajetórias educacionais, econômicas e sociais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência abrange a faixa etária de 12 a 17 anos incompletos (Da Costa et al., 2020), período caracterizado por transformações físicas, psicológicas e sociais significativas. No Brasil, as taxas de gravidez na adolescência permanecem elevadas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde fatores como baixa escolaridade, falta de acesso à educação sexual e métodos contraceptivos contribuem para perpetuar ciclos de pobreza e exclusão (Aquino, 2003).

Na região do extremo sul da Bahia, incluindo o município de Eunápolis, dados de morbidade hospitalar apontam uma incidência alarmante de casos de gravidez na adolescência, superando outras condições de saúde em adolescentes (IBGE, 2022). Esse fenômeno está frequentemente associado a complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional

e parto prematuro, além de implicações psicossociais, como ansiedade e depressão, que afetam tanto a jovem quanto sua família (Yazlle, 2006; Moura et al., 2012). Em paralelo, observa-se que o acolhimento familiar e o diálogo aberto sobre sexualidade são frequentemente ausentes, agravando o impacto desse cenário (Sousa et al., 2006).

Diante dessa realidade, este estudo tem como objetivo avaliar o impacto de atividades educativas na promoção do conhecimento sobre a gravidez na adolescência, a prevenção por métodos contraceptivos e a percepção do acolhimento familiar. Desenvolvido como um projeto de extensão do curso de Medicina, através de uma amostra probabilística com estudantes do 9º ano do Colégio Municipal Humberto de Campos, em Eunápolis, Bahia, o trabalho busca contribuir para a redução dos índices de gravidez precoce, promovendo educação sexual, acesso a recursos contraceptivos e apoio psicossocial.

A abordagem do tema destaca-se pela relevância acadêmica e prática, propondo estratégias para mitigar os impactos da gravidez na adolescência e reforçando a importância de políticas públicas robustas que integrem educação, saúde e acolhimento. Com isso, espera-se sensibilizar adolescentes e suas famílias, promovendo um ambiente que favoreça decisões conscientes e responsáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

2026

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem exploratória e descritiva, conduzido através de uma amostra probabilística (aleatória) junto a alunos do 9º ano do Colégio Municipal Humberto de Campos, localizado em Eunápolis, Bahia. O objetivo central foi promover o conhecimento sobre gravidez na adolescência, prevenção por métodos contraceptivos e percepção do acolhimento familiar, utilizando atividades educativas e interativas realizadas em quatro encontros planejados para maximizar o impacto das intervenções.

A condução deste trabalho respeitou os princípios éticos previstos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, inciso VIII, que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em casos de iniciativas exclusivamente educativas. Todos os participantes foram formalmente incluídos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis, além de Termos de Assentimento pelos próprios estudantes e Termos de Autorização para uso de imagem e voz. O anonimato e a confidencialidade das informações foram assegurados em todas as etapas do projeto.

As atividades foram desenvolvidas em quatro fases. A primeira etapa consistiu na aplicação de um pré-teste, que avaliou o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre os riscos associados à gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e suporte familiar. Participaram 56 alunos, sendo 53 questionários considerados válidos. Esse diagnóstico inicial permitiu identificar lacunas no conhecimento, fundamentais para o planejamento das etapas subsequentes. Em seguida, o segundo encontro focou na educação sobre métodos contraceptivos. Palestras interativas e demonstrações práticas utilizando slides e peças anatômicas foram realizadas para proporcionar uma compreensão clara sobre os diferentes métodos disponíveis, incluindo sua correta utilização. As atividades práticas foram complementadas por um jogo online, realizado em grupos, para consolidar o aprendizado de maneira dinâmica e colaborativa.

No terceiro encontro, a abordagem foi direcionada à discussão sobre acolhimento familiar, enfatizando a importância do suporte emocional e financeiro no contexto de uma gravidez na adolescência. Foram realizadas palestras reflexivas e dinâmicas interativas, que estimularam os estudantes a compreenderem o papel essencial do suporte familiar nesse período. Por fim, no último encontro, um pós-teste foi aplicado para avaliar o impacto das atividades realizadas. Além disso, foi promovida uma devolutiva com gráficos e discussões sobre os resultados obtidos, reforçando os aprendizados e permitindo uma reflexão crítica sobre o tema.

2027

Os dados coletados por meio dos questionários e das atividades foram analisados estatisticamente para identificar padrões e lacunas no conhecimento, enquanto os aspectos qualitativos enriqueceram a análise quantitativa, oferecendo uma visão abrangente sobre os fatores associados à gravidez na adolescência. Essa metodologia visou não apenas transmitir informações, mas também fomentar a reflexão crítica e a adoção de comportamentos saudáveis entre os adolescentes, integrando educação sexual, prevenção e acolhimento familiar de maneira coesa e impactante.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A gravidez na adolescência, até meados do século XX, era vista como um evento natural e não como um problema de saúde pública. Com a evolução da sociedade e a análise de indicadores sociais e de saúde, essa questão passou a ser reconhecida como um desafio que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Estudos apontam que adolescentes grávidas

estão mais propensas a desenvolver complicações como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro (Jolly et al., 2000; Fernandes et al., 2018). A literatura reforça a necessidade de educação sexual e de políticas públicas que promovam o acesso a métodos contraceptivos e assistência integral às jovens gestantes, visando mitigar esses riscos e reduzir a incidência da gravidez precoce (Silva, 2015; Gama et al., 2020).

No contexto do projeto realizado com 56 alunos do Colégio Municipal Humberto de Campos, em Eunápolis, Bahia, três dias de atividades educativas foram conduzidos para promover o conhecimento sobre os riscos da gravidez na adolescência e a prevenção com métodos contraceptivos. Durante as intervenções, 51 participantes estiveram presentes na primeira etapa (pré-teste) e 53 (pós-teste), autorizados mediante assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termos de Assentimento. Os dados coletados foram analisados para identificar o nível de conhecimento inicial dos alunos e a evolução após as atividades.

Os resultados do primeiro dia revelaram um conhecimento geral limitado sobre os riscos da gravidez na adolescência, conforme destacado na Tabela 1. Apenas 80,39% dos alunos declararam conhecer os riscos associados, sendo 41,43% do público feminino e 37,25% do masculino. Quando questionados sobre pré-eclâmpsia, um dos principais fatores de risco gestacional, somente 25,49% dos alunos demonstraram conhecimento, evidenciando uma lacuna crítica. Essa baixa compreensão reflete a necessidade de maior integração entre as escolas e os serviços de saúde, como apontado por Gama et al. (2020).

2028

O conhecimento sobre diabetes gestacional também apresentou resultados preocupantes. Apenas 11,76% dos alunos reconheciam esse risco, sendo a maior parte do público feminino. Isso reforça as desigualdades na disseminação de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, já que os meninos apresentaram menor percepção sobre complicações gestacionais. Tal cenário é frequentemente associado a barreiras culturais e à falta de discussões abertas sobre sexualidade, como observado por Alves e Brandão (2009).

A percepção sobre os riscos de parto prematuro foi ainda mais baixa, com apenas 9,80% dos alunos reconhecendo esse fator. Essa deficiência no conhecimento pode impactar a capacidade dos adolescentes de compreender a gravidade das complicações associadas à gravidez precoce. Estudos como o de Fernandes et al. (2018) destacam que o parto prematuro está relacionado a condições gestacionais adversas, como hipertensão e má nutrição, frequentemente presentes em adolescentes grávidas.

Os resultados indicam uma correlação direta entre a falta de conhecimento inicial e os riscos elevados enfrentados por adolescentes grávidas. A introdução de programas de educação sexual integrados ao currículo escolar destacados nos estudos de Ferreira e Ribeiro (2022) e Pinheiro e Tourinho (2017), que abordem tanto aspectos biológicos quanto emocionais da gravidez na adolescência, é essencial para promover um entendimento abrangente e prevenir desinformação. As campanhas educativas também devem incluir pais e responsáveis, promovendo um ambiente de acolhimento e suporte para os jovens.

Ao final do primeiro dia, os dados obtidos evidenciaram a relevância das práticas educativas para preencher lacunas no conhecimento e melhorar a percepção dos adolescentes sobre a gravidez precoce. Essa etapa inicial serviu como base para as atividades seguintes, que abordaram de forma prática o uso de métodos contraceptivos e a importância do suporte familiar, consolidando um modelo de intervenção educativa eficaz para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Quadro 1 – Pré-teste sobre riscos na gravidez na adolescência

| Perguntas | Sexo | Sim | | Não | | Não sabe responder ou desconhece o assunto. | |
|--|--------------|-----------|---------------|-----------|---------------|---|---------------|
| | | Cont. | % | Cont. | % | Cont. | % |
| Você conhece os riscos de uma gravidez na adolescência? | Feminino | 22 | 43,14% | 4 | 7,84% | | |
| | Masculino | 19 | 37,25% | 5 | 9,80% | 1 | 1,96% |
| | Total | 41 | 80,39% | 9 | 17,64% | 1 | 1,96% |
| Você sabe o que é pré eclâmpsia? | Feminino | | | 16 | 31,37% | 10 | 19,61% |
| | Masculino | | | 22 | 43,14% | 3 | 5,88% |
| | Total | | | 38 | 74,51% | 13 | 25,49% |
| Adolescentes grávidas tem uma maior probabilidade de desenvolver diabetes gestacional? | Feminino | 3 | 5,88% | 1 | 1,96% | 22 | 43,14% |
| | Masculino | 3 | 5,88% | | | 22 | 43,14% |
| | Total | 6 | 11,76% | 1 | 1,96% | 44 | 86,27% |
| Adolescentes grávidas tem uma menor probabilidade de aborto espontâneo? | Feminino | 9 | 17,65% | 7 | 13,73% | 10 | 19,61% |
| | Masculino | 3 | 5,88% | 5 | 9,80% | 17 | 33,33% |
| | Total | 12 | 23,53% | 12 | 23,53% | 27 | 52,94% |
| Adolescentes grávidas tem uma probabilidade menor de parto prematuro? | Feminino | 3 | 5,88% | 4 | 7,84% | 19 | 37,25% |
| | Masculino | 2 | 3,92% | 3 | 5,88% | 20 | 39,22% |
| | Total | 5 | 9,80% | 7 | 13,73% | 39 | 76,47% |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Ribeiro et al. (2019) apontam que a elevada taxa de gravidez na adolescência está associada ao fato de que muitas jovens nessa faixa etária desconhecem ou não utilizam métodos contraceptivos de forma adequada. Este dado, entretanto, diverge parcialmente dos resultados

obtidos no presente estudo, conforme demonstrado nos gráficos. O público pesquisado relatou ter conhecimento sobre diversos métodos contraceptivos, incluindo preservativos masculinos e femininos, além de métodos menos usuais, como o dispositivo intrauterino (DIU) e a tabelinha. Contudo, observa-se uma similaridade com o estudo de Ribeiro et al. (2019) no que se refere ao uso inadequado desses métodos, evidenciando que, embora o conhecimento exista, sua aplicação ainda é limitada ou inconsistente entre os participantes.

Em contraposição, Alves et al. (2015) sugerem que o público adolescente tende a ter maior acesso e informação sobre métodos contraceptivos mais conhecidos, como preservativos e pílulas anticoncepcionais orais, mas apresenta lacunas significativas no conhecimento sobre métodos alternativos. No entanto, de acordo com os dados analisados, especialmente no Quadro 2, o público do presente estudo demonstrou possuir informações abrangentes sobre uma variedade de métodos contraceptivos, indicando um avanço no acesso a essas informações em comparação com o cenário descrito por Ribeiro et al. (2019). Ainda assim, o desafio permanece na transposição do conhecimento teórico para a prática efetiva, o que reforça a importância de intervenções educativas contínuas que abordem não apenas a informação, mas também a habilidade prática de utilização e a conscientização sobre a importância de escolhas contraceptivas responsáveis.

Quadro 2 - Pré-teste - Métodos contraceptivos

| Perguntas | Sexo | Sim | | Não | | Não sabe responder ou desconhece o assunto. | |
|---|--------------|-----------|---------------|-----------|---------------|---|---------------|
| | | | | | | | |
| Além da camisinha masculina e feminina você conhece algum outro método contraceptivo? | Feminino | 26 | 53,06% | 1 | 2,04% | | |
| | Masculino | 13 | 26,53% | 9 | 18,37% | | |
| | Total | 39 | 79,59% | 10 | 20,41% | | |
| Você sabe utilizar esses métodos? | Feminino | 18 | 36,73% | 9 | 18,37% | | |
| | Masculino | 15 | 30,61% | 7 | 14,29% | | |
| | Total | 33 | 67,35% | 16 | 32,65% | | |
| Você ou seu parceiro já utilizaram algum método contraceptivo? | Feminino | 5 | 10,20% | 22 | 44,90% | | |
| | Masculino | 3 | 6,12% | 19 | 38,78% | | |
| | Total | 8 | 16,33% | 41 | 83,67% | | |
| A pílula anticoncepcional reduz o risco de ISTs? | Feminino | 6 | 12,24% | 3 | 6,12% | 18 | 36,73% |
| | Masculino | 2 | 4,08% | 4 | 8,16% | 16 | 32,65% |
| | Total | 8 | 16,33% | 7 | 14,29% | 34 | 69,39% |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Silva et al. (2024) realizaram um estudo na mesma escola, desta vez com alunos do 8º ano, e os resultados corroboram os desafios já apontados em relação à educação sexual. A pesquisa revelou que 72% dos participantes afirmaram não buscar informações sobre educação sexual na internet, enquanto apenas 14% indicaram fazê-lo, e outros 14% não responderam.

Esses dados destacam uma lacuna significativa no acesso a informações sobre o tema por meio de plataformas digitais, que poderiam ser uma ferramenta importante para ampliar o conhecimento dos jovens. Além disso, a pesquisa também evidenciou barreiras na comunicação familiar: apenas 36% dos estudantes relataram sentir-se confortáveis para discutir questões relacionadas à sexualidade com os pais, enquanto 50% declararam não realizar esse tipo de conversa.

A ausência de orientação sexual adequada, seja por parte da escola ou da família, foi identificada como um fator crucial que contribui para a desinformação e exposição dos adolescentes a diversos riscos. Entre esses riscos, destacam-se a gravidez indesejada, interrupção de projetos de vida, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e, em alguns casos, abortos. Esse cenário reflete a necessidade urgente de implementar programas de educação sexual efetivos e contínuos no ambiente escolar, que não apenas forneçam informações, mas também criem espaços seguros para que os jovens possam dialogar e esclarecer suas dúvidas.

Os resultados também ressaltam o papel essencial da família na educação sexual dos adolescentes. A falta de diálogo aberto e informativo dentro do núcleo familiar perpetua um ciclo de desinformação, deixando os jovens vulneráveis a decisões mal informadas. Assim, iniciativas que incentivem a comunicação entre pais e filhos, aliadas a políticas públicas que integrem a educação sexual ao currículo escolar, são fundamentais para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e, conseqüentemente, reduzir os índices de gravidez precoce e outras conseqüências negativas.

O suporte psicológico é fundamental para ajudar as jovens a enfrentarem as mudanças emocionais e os desafios associados à maternidade durante a adolescência. Nesse contexto, o acolhimento familiar desempenha um papel central, pois a notícia de uma gravidez na adolescência impacta não apenas os planos da jovem, mas também os de seus pais, que frequentemente veem seus projetos e sonhos adiados. A gravidez na adolescência está frequentemente associada a desfechos educacionais e sociais adversos. Estudos indicam que adolescentes grávidas enfrentam maiores riscos de evasão escolar e limitações em suas trajetórias de vida (Aquino, 2003).

O acolhimento familiar é essencial para minimizar os impactos negativos da gravidez na adolescência, proporcionando suporte emocional e prático necessário às jovens. Zequinão e Almeida (2016) apontam que a ausência de apoio familiar pode agravar os desafios enfrentados pela adolescente, levando a complicações psicológicas e sociais graves. A vulnerabilidade

emocional é uma constante nesse contexto, e transtornos como depressão e ansiedade são frequentemente observados, em muitos casos agravados pela falta de suporte familiar (Pereira e Lovisi, 2008; Cunha et al., 2020). Freitas e Botega (2008) revelam que, conforme a gestação avança, os índices de depressão, ansiedade e pensamentos suicidas tendem a aumentar, o que reforça a importância do suporte adequado.

No estudo realizado na escola com 53 participantes no terceiro dia de atividades, a análise dos dados da Tabela 4 demonstrou que a maioria dos alunos acredita que seria acolhida pela família em caso de gravidez.

Tabela 4: Perguntas do formulário 3 aplicadas aos alunos do nono ano, com foco no acolhimento

| Pergunta | Sexo | Perceptual (%) /Número de alunos | | |
|---|-----------|----------------------------------|--------------|---|
| | | Sim | Não | Não apresenta conhecimento sobre o tema |
| Você pensa em ter uma família? | Feminino | 37,74 (n=20) | 9,43 (n=5) | 7,55 (n=4) |
| | Masculino | 30,19 (n=16) | 9,43 (n=5) | 5,66 (n=3) |
| Você já utilizou algum método contraceptivo para evitar gravidez? | Feminino | 5,66 (n=3) | 47,17 (n=25) | 1,89 (n=1) |
| | Masculino | 9,43 (n=5) | 1,89 (n=1) | 32,07 (n=17) |
| Você assumiria a responsabilidade pela criação de seu próprio filho? | Feminino | 50,94 (n=27) | 1,89 (n=1) | 1,89 (n=1) |
| | Masculino | 43,39 (n=23) | 0 | 1,89 (n=1) |
| Sua família te apoiaria emocionalmente caso venha estar gestante? | Feminino | 22,64 (n=12) | 5,66 (n=3) | 24,53 (n=13) |
| | Masculino | 22,64 (n=12) | 5,66 (n=3) | 16,98 (n=9) |
| Sua família de ajudaria financeiramente durante o período gestacional? | Feminino | 24,53 (n=13) | 3,77 (n=2) | 24,53 (n=13) |
| | Masculino | 18,87 (n=10) | 3,77 (n=2) | 22,64 (n=12) |
| Seus pais respeitariam suas decisões em relação a responsabilidade e cuidados com o bebê? | Feminino | 28,30 (n=15) | 1,89 (n=1) | 24,53 (n=13) |
| | Masculino | 32,07 (n=17) | 0 | 13,21 (n=7) |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Mesmo sendo jovens, muitos expressaram disposição em assumir a responsabilidade de criar um filho, e relataram que seus pais respeitariam suas decisões nesse contexto. Por exemplo, 50,94% das meninas e 43,39% dos meninos afirmaram que assumiriam essa responsabilidade. No entanto, a percepção sobre o apoio emocional e financeiro da família variou. Apenas 22,64% das meninas e dos meninos acreditam que receberiam apoio emocional de seus pais, enquanto 24,53% das meninas e 18,87% dos meninos consideraram que teriam suporte financeiro. Esses

dados refletem tanto a resiliência dos adolescentes quanto as fragilidades no apoio familiar em situações de gravidez precoce.

Os transtornos psicológicos associados à gravidez na adolescência têm múltiplas causas, incluindo abandono pelo parceiro, uso de drogas, conflitos familiares, baixa escolaridade e desemprego (Pereira e Lovisi, 2008; Araújo et al., 2008; Caputo e Bordin, 2008). Tais fatores intensificam as dificuldades enfrentadas pela jovem mãe e agravam as condições para o desenvolvimento saudável do bebê. Além disso, a falta de acolhimento familiar aumenta a vulnerabilidade da adolescente, podendo levar à exclusão social e à interrupção de projetos de vida, como a continuidade dos estudos.

A relação entre pais e filhos durante a gestação na adolescência é muitas vezes marcada por conflitos. Desentendimentos sobre responsabilidade, apoio financeiro e decisões sobre a criação do bebê refletem as desigualdades sociais e econômicas que perpetuam a exclusão de jovens em situações de vulnerabilidade (Botelho e Ferriani, 2004; Pereira e Lovisi, 2008). Conflitos familiares associados à gravidez precoce também podem levar a um maior envolvimento com drogas e prostituição, especialmente em contextos em que o suporte parental é inexistente ou insuficiente.

A análise dos dados evidencia a necessidade de medidas de intervenção que promovam o diálogo entre pais e adolescentes grávidas. É indispensável que o estado desenvolva políticas públicas voltadas para o acolhimento familiar e social dessas jovens. Essas ações devem incluir programas que incentivem o diálogo entre pais e filhos, reforcem a importância do apoio emocional e financeiro, e proporcionem assistência psicológica e educacional às jovens mães. O acolhimento familiar adequado, aliado a políticas públicas eficazes, é essencial para reduzir os impactos negativos da gravidez na adolescência e possibilitar um futuro mais promissor para essas jovens e suas famílias (Sousa et al., 2006).

Como o estudo foi estruturado em quatro momentos sequenciais, cabe frisar que foram utilizados dois instrumentos principais de coleta de dados: um pré-teste aplicado no início das atividades e um pós-teste ao final do processo educativo, possibilitando uma análise comparativa do impacto das ações realizadas.

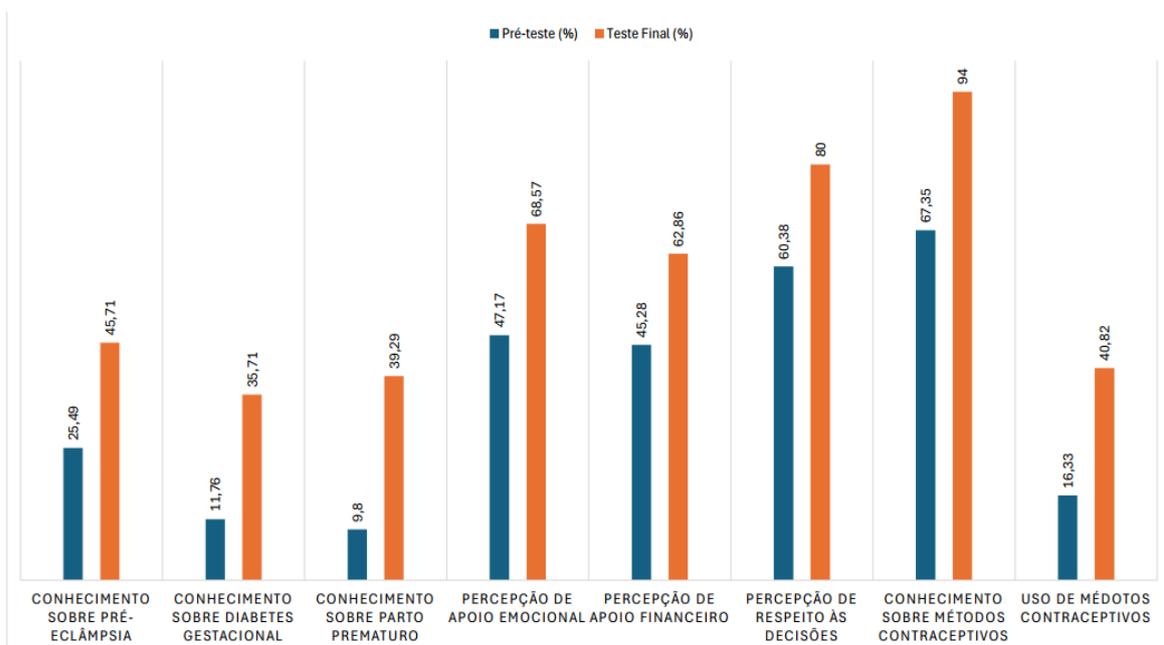
O primeiro momento consistiu na aplicação do pré-teste, no qual foram avaliados os conhecimentos prévios dos alunos sobre os riscos da gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e percepções relacionadas ao suporte familiar. Os dados iniciais revelaram lacunas significativas no conhecimento sobre temas importantes, como pré-eclâmpsia (25,49%),

diabetes gestacional (11,76%) e parto prematuro (9,80%). Essas lacunas reforçam a necessidade de intervenções educativas direcionadas, conforme apontado por Barros et al. (2018), que destacam a insuficiência de informações sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes.

O segundo momento foi marcado por ações educativas que incluíram palestras interativas e demonstração prática de métodos contraceptivos, utilizando peças anatômicas para facilitar a compreensão. Além disso, foram realizados jogos on-line para reforçar os conteúdos de forma dinâmica e colaborativa. Essa etapa buscou ampliar o conhecimento dos alunos sobre métodos como o dispositivo intrauterino (DIU) e a tabelinha, complementando informações tradicionais sobre preservativos e pílulas anticoncepcionais. Gomes et al. (2020) enfatizam a relevância de abordagens práticas e interativas para consolidar aprendizados em saúde reprodutiva.

No terceiro momento, foi promovida uma roda de diálogo e palestra sobre o acolhimento familiar, destacando a importância do suporte emocional e financeiro durante a gravidez na adolescência. Essa etapa permitiu aos estudantes refletir sobre o papel da família e a relevância de decisões conscientes, alinhando-se às recomendações de Barros et al. (2018) sobre a integração do suporte familiar nas intervenções educativas.

Gráfico 1 – Avaliação das Contribuições do Projeto de Extensão no Conhecimento e Percepções dos Alunos



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Por fim, o último momento envolveu a aplicação do pós-teste, cujos resultados indicaram um impacto positivo significativo das atividades realizadas. O conhecimento sobre pré-eclâmpsia aumentou de 25,49% para 45,71%, enquanto o entendimento sobre diabetes gestacional subiu de 11,76% para 35,71% e sobre parto prematuro de 9,80% para 39,29%. O conhecimento sobre métodos contraceptivos também demonstrou avanços consideráveis, passando de 67,35% para 94%, e o uso de métodos aumentou de 16,33% para 40,82%. A percepção de apoio emocional e financeiro da família também foi aprimorada, indicando maior conscientização sobre a importância do acolhimento.

Esses resultados reafirmam a eficácia das intervenções educativas em promover o conhecimento e as percepções positivas entre adolescentes, contribuindo para a prevenção da gravidez precoce e o fortalecimento da saúde reprodutiva. A devolutiva final permitiu esclarecer dúvidas remanescentes e reforçar os aprendizados, consolidando a relevância de programas contínuos de educação sexual integrados ao currículo escolar. Políticas públicas devem priorizar a ampliação de iniciativas como esta, garantindo acesso universal à educação sexual e serviços de saúde reprodutiva, conforme defendido por Gomes et al. (2020) e Barros et al. (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

2035

O estudo desenvolvido no Colégio Municipal Humberto de Campos, em Eunápolis, Bahia, evidenciou a relevância das intervenções educativas no contexto da saúde reprodutiva de adolescentes. A utilização de pré e pós-testes, aliados a ações educativas interativas, como palestras, jogos e rodas de diálogo, permitiu mensurar de forma objetiva o impacto positivo das atividades realizadas. O aumento expressivo no conhecimento dos alunos sobre temas como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro e métodos contraceptivos destaca a eficácia dessas ações na promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.

Os resultados obtidos demonstraram não apenas a ampliação do conhecimento, mas também melhorias na percepção dos estudantes sobre o papel do acolhimento familiar e suporte emocional durante a gestação. Esse avanço é essencial para a construção de um ambiente mais acolhedor e consciente, capaz de minimizar os impactos psicológicos e sociais associados à gravidez precoce. Tais descobertas corroboram a importância de programas contínuos e interativos de educação sexual no ambiente escolar, como destacado por Ferreira e Ribeiro (2022) e Pinheiro e Tourinho (2017).

Além disso, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas que integrem educação sexual ao currículo escolar e facilitem o acesso aos serviços de saúde reprodutiva. A abordagem integrada entre escolas, famílias e serviços de saúde é indispensável para capacitar os adolescentes a tomarem decisões responsáveis e informadas, promovendo o bem-estar físico, emocional e social. Essa estratégia, conforme indicam os dados da pesquisa, pode ser um caminho eficaz para a redução da gravidez na adolescência e seus desdobramentos.

Para estudos futuros, sugere-se o aprofundamento das análises sobre o impacto de intervenções de longo prazo, bem como a inclusão de novas dinâmicas que envolvam diretamente as famílias dos adolescentes. Investigações que ampliem o foco para outros contextos escolares e culturais também podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais abrangentes e efetivas, garantindo que ações como essa sejam replicadas em diferentes realidades do país.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. G.; ALVES, L. G.; PEREIRA, U. X.; ROCHA, S. P.; JUNIOR, H. R.; BARROS-NEPOMUCENO, F. W. A. Perfil socioeconômico de adolescentes grávidas atendidas no centro de referência da saúde da mulher na cidade de São Francisco do Conde – BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 143-146, 2015. DOI: 10.9771/cmbio.v14i2.11791. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/11791>. Acesso em: 15 jan. 2025.

2036

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: intersecção de políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, 14, 661-670. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gBRZqvJP6zpqRYJ5sK6wNfk/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr 2024.

AQUINO, E. M. L. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. S377-S388, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/o8.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ARAÚJO, D. M. R. et al.. Prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade em uma coorte de gestantes atendidas em um centro de saúde do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 3, p. 333-340, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bY5tdHjWpKK38dcRPS5kkvr/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun 2024.

BOTELHO, S. M. N.; FERRIANI, M. DAS G. C.. Prostituição na adolescência: interfaces com a instituição familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 2, p. 198-202, mar. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Qpftk6gMrRb6b6bVPMzCpSz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai 2024.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A.. Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 573-581, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hBWjFNYFDhX4s5Fg9rBnGWm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 set 2024.

CUNHA, A. C. dos S.; BORGES, J. L. F.; RIBEIRO, M. E. S.; SAVINO, B. A. C.; DOMINGUES, G. de P.; BREGA, C. B.; OLIVEIRA, C. H. N. de; BRITO, D. M. da S. Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 47412-47424, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-395. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13283>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DA COSTA, Renata Bernardo; COSTA, Vivianne Guimarães. O eca como instrumento de consolidação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. 2020. **Anais IV CINTEDI**. Editora Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72521>. Acesso em: 12 ago 2024.

FERNANDES, R. F. M.; RODRIGUES, A. P.; SOARES, M. C.; CORRÊA, A. C. L.; CARDOSO, S. M. DE M.; KREBS, E. M. Intercorrências obstétricas que ocorrem durante a gravidez na adolescência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 11 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39057>. Acesso em: 10 jul 2024.

2037

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A educação sexual no brasil: levantamento e análise de documentos oficiais nos últimos 20 anos**. Anais do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87405>. Acesso em: 14 jun 2024.

FREITAS, G. V. S. D.; BOTEGA, N. J.. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 48, n. 3, p. 245-249, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/KLLN46j6JSRnX7hR7YQbnPg/>. Acesso em: 2 ago 2024.

GAMA, J. A. A., SANTOS, G. F. S., VICENTE, K. B., & CASTRO, Z. T. C. (2020). Nós somos as redes: Reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. **Revista Humanidades e Inovação**, 7(9), 184-193. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2244>. Acesso em: 3 mai 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2023) Censo Demográfico 2022: Bahia. IBGE.

JOLLY M.C.; SEBIRE N, Harris J; ROBINSON S. Regan L. Riscos obstétricos da gravidez em mulheres menores de 18 anos. **Pubmed**. 2000 Dec;96(6):962-6. doi: 10.1016/s0029-

7844(00)01075-9. PMID: 11084186. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11084186/>. Acesso em: 4 mai 2024.

MOURA, E. R. F.; EVANGELISTA, D. R.; DAMASCENO, A. K. DE C.. Conhecimento de mulheres com diabetes mellitus sobre cuidados pré-concepcionais e riscos materno-fetais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 22-29, fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6jGDgwbbbP7dpBVHcdRkPDD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 ago 2024.

PEREIRA, P. K.; LOVISI, G. M.. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, n. 4, p. 144-153, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6VJL8fmrVFD8yJ8JDgNBBpM/>. Acesso em: 9 mai 2024.

PINHEIRO, A. DE S.; SILVA, L. R. G. DA .; TOURINHO, M. B. A. DA C. A Estratégia Saúde da Família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 803-822, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun 2024.

SILVA, Flaelma A. da, de Lima, D. ., Alves Quaresma, M. ., Felipe da Silva Marçal, L., Lima Sol Suignard, J. ., Bolsanelo Menezes Vieira, L. ., Fernanda Paiva Amorim, M., & Cláudia Andrade, A. . (2024). Adolescência Consciente: Prevenção e Apoio à Gravidez na Adolescência na Escola Municipal Humberto de Campos. **Saúde e Sociedade**, 4 (04), 31-51. <https://doi.org/10.51249/hs.v4i04.2110>. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/view/2110>. Acesso em: 10 out 2024.

2038

SILVA, R. DA .. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, n. 57, p. 221-238, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/gfzdzSRTsFkKGSFdxFLjHLC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun 2024.

SOUSA, L. B. DE .; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T.. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 408-413, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jK9VH7YRTLwLKxN8hQF4d7n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr 2024.

YAZLLE, M. E. H. D.. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj>. Acesso em: 6 mai 2024.

ZEQUINÃO, M. A.; ALMEIDA, T. de. Impacto do acolhimento familiar em adolescentes grávidas. **Revista de Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 201-216, 2016. Disponível em: <https://www.revistapsicologiaesaude.com/details/28-3/201>. Acesso em: 3 jun. 2024.